

INTRODUÇÃO: A dor é um problema de saúde pública o qual deve ser enfrentado como uma experiência individual. Esse fenômeno começou a ser estudado a partir da metade do século passado, observando-se um crescimento de estudos em crianças na década de 70, sempre na perspectiva adulta. No que diz respeito ao neonato, a dor não foi preocupação da equipe em saúde pela existência da crença de que o recém nascido não sentia dor. Embora esse conceito não tenha embasamento científico, muitos profissionais permanecem com esse mito. Hoje é aceito que recém nascido apresenta todos os componentes para a percepção da dor. **OBJEIVOS:** Identificar as escalas de avaliação da dor em neonatos utilizadas no Brasil (BR). **METODOLOGIA:** Revisão integrativa segundo Cooper (1989): 1ª *Formulação do problema:* Quais escalas utilizadas na avaliação da dor em neonatos no BR? 2ª *Coleta de dados:* bases de dados: LILACS; descritores: dor, neonato, avaliação da dor, enfermagem; critérios de inclusão: artigos nacionais e de acesso livre *online*, no período de 1997 a 2009. 3ª *Avaliação dos dados:* instrumento de registro de dados; 4ª *Análise e interpretação dos dados:* quadro sinóptico com as variáveis: numeração, título e escalas; 5ª *Apresentação dos resultados:* por meio de gráficos. **RESULTADOS:** Foram encontradas as seguintes escalas: Escala de dor para recém-nascidos (NIPS); Escala da mímica facial de dor no recém-nascido (NFCS); Escore para a Avaliação da Dor Pós-Operatória do Recém-Nascido (CRIES); Escala Perfil de Dor do Prematuro (PIPP); Childrens and Infants Postoperative Pain Scale (CHIPPS) e a Escala objetiva de dor HANNALLAH. **CONCLUSÃO:** As principais escalas utilizadas para avaliar a dor em neonatos são a NIPS e NFCS. A PIPP é menos utilizada, contudo é a mais indicada para avaliação da dor em prematuros. CRIES e CHIPPS são voltados para a dor de neonatos no pós-operatório.

